

A TEORIA FUNDAMENTADA COMO MÉTODO DE PESQUISA PARA AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Cândida Martins PINTO

Instituto Federal Farroupilha- RS

Resumo: Este artigo busca trazer uma reconstrução teórica acerca da Teoria Fundamentada (GLASER, STRAUSS, 1967) e apresentar uma discussão sobre suas vantagens, bem como realizar uma análise crítica sobre sua utilização como método de pesquisa. A fim de ilustrar os preceitos da Teoria, um estudo de caso sobre ambientes virtuais de aprendizagem será apresentado, de maneira exploratória e indutiva, e será abordada a possibilidade de utilização da Teoria em outras esferas da educação. A análise do estudo de caso indicou que o sucesso do aprendizado em contexto de educação a distância depende muito do estudante, pois novas práticas sociais se configuram, já que não mais é o professor que conduz a aula (como acontece frequentemente no ensino presencial), mas sim o próprio estudante. Em relação à utilização da Teoria Fundamentada como método de pesquisa, acredita-se que muito pode contribuir com as pesquisas em educação a distância, visto que nessa metodologia o pesquisador é forçado a questionar e rever criticamente as próprias intervenções durante a pesquisa, possibilitando desenvolver uma teoria com grande densidade conceitual.

Palavras-chave: Teoria Fundamentada; Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Interação.

GROUNDED THEORY AS A RESEARCH METHOD FOR VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENTS

Abstract: This article seeks to bring a theoretical reconstruction about Grounded Theory (GLASER, STRAUSS, 1967) and present a discussion of its advantages, as well as realize a critical analysis of its use as a research method. In order to illustrate the principles of the theory, a case study about virtual learning environments will be presented, as an exploratory and inductive manner, and will be addressed the possibility of using the theory in other areas of education. The analysis of the case study indicated that successful learning in the context of distance education depends largely on the student, because new social practices are configured, as it no longer is the teacher leading the class (as often happens in the classroom teaching), but the student himself. Regarding the use of Grounded Theory as a research

method, it is believed that much can contribute to the research on distance education, since this methodology the researcher is forced to question and critically review their own statements in the research, develop enabling dense conceptual theory.

Keywords: Grounded Theory, Virtual Learning Environment; Interaction.

TEORÍA FUNDAMENTADA COMO MÉTODO DE INVESTIGACIÓN PARA ENTORNOS VIRTUALES DE APRENDIZAJE

Resumen: En este artículo se pretende llevar a cabo una reconstrucción teórica de la teoría fundamentada (Glaser, Strauss, 1967) y presentar un análisis de sus ventajas, así como realizar un análisis crítico de su uso como método de investigación. Con el fin de ilustrar los principios de la teoría, un estudio de caso de los entornos virtuales de aprendizaje se presentarán, de manera exploratoria e inductiva, y se abordará la posibilidad de utilizar la teoría en otras áreas de la educación. El análisis del estudio de caso indicaron que el éxito del aprendizaje en el contexto de la educación a distancia depende en gran medida del estudiante, como las nuevas prácticas sociales se configuran, pues ya no es el maestro que conduce la clase (como suele ocurrir en la enseñanza en el aula), pero el propio estudiante. En cuanto al uso de la Teoría Fundamentada como método de investigación, se cree que gran parte pueden contribuir a la investigación sobre la educación a distancia, ya que esta metodología el investigador se ve obligado a cuestionar y revisar críticamente sus propias declaraciones en la investigación, que permita desarrollar teoría conceptual denso.

Palavras chave: Teoría Fundamentada; Entornos Virtuales de Aprendizaje; Interacción.

INTRODUÇÃO

Inovações oferecidas pelas tecnologias de comunicação têm potencial para impulsionar uma mudança no comportamento humano e, por conseguinte, no paradigma educacional. A internet é um agente de mudanças nas relações humanas com efeitos no comércio, na comunicação e, principalmente, na educação. O mundo virtual (também chamado de ciberespaço) é, pois, essencialmente, o espaço da experiência em conjunto. A internet, dessa maneira, reforça a natureza social do conhecimento e cria o espaço do saber coletivo tanto por ser produzido de forma coletiva como por estar aberto a todos (PAIVA, 2010). Nesse sentido, a educação está se beneficiando da coletividade ao proporcionar aos estudantes oportunidades para se engajarem em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA),

ou seja, redes eletrônicas de comunicação interativa autodefinida, organizadas em torno de um interesse ou finalidade compartilhada (MUSSOI, s/ano), como vem acontecendo em cursos de graduação a distância.

Paralelamente a esse novo processo de ensino-aprendizagem, estão os desafios para a prática educativa principalmente em relação a qual método fazer uso para verificar, por exemplo, como o conhecimento está sendo construído interativamente e colaborativamente entre colegas e professores. Leffa (2005) discute que um dos problemas na aprendizagem mediada por computador tem sido a falta de embasamento teórico, capaz não só de orientar o trabalho desenvolvido pelo professor, mas também e, principalmente, explicar a investigação conduzida pelo pesquisador. Para o autor, faz-se uma transposição muito rápida da sala de aula tradicional para os AVAs, sem levar em consideração que interagir com um aluno através do computador é diferente de uma conversa face a face; não necessariamente mais rica ou mais podre em condições de aprendizagem, mas diferente. Para não perder a presença física do outro, os AVAs oferecem diversos recursos de interatividade, como os fóruns de discussão, que auxiliam no diálogo entre alunos e professores.

Com o intuito de averiguar como essa interação ocorre, o professor pode fazer uso da Teoria Fundamentada (ou fundada; no original *Grounded Theory*) no intuito de analisar os dados de modo a entender determinada situação e como e por que seus participantes agem de determinada maneira, já que se parte dos dados para se chegar a uma teoria sobre o fenômeno analisado, “a partir de uma sistemática observação, comparação, classificação e análise de similaridades e dissimilaridades” (FRAGOSO, RECUERO & AMARAL, 2011, p. 83).

Portanto, o objetivo deste texto é apresentar e discutir as contribuições da Teoria Fundamentada (ou Teoria Fundada), enquanto perspectiva de pesquisa para aprimoramento da Educação a Distância, principalmente em relação a ambientes virtuais de aprendizagem. Para tanto, discute-se, primeiramente, sobre comunidades virtuais de aprendizagem. Em um segundo momento, parte-se para uma discussão teórica da Teoria Fundamentada, seus princípios e suas características. E, por fim, uma apresentação de um estudo de caso sobre

como a Teoria Fundamentada pode ser colocada em prática no intuito de auxiliar professores e pesquisadores em EAD.

1. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

A educação a distância (EAD), em voga desde o século XIX com a utilização do correio, rádio, televisão e hoje, de forma intensificada, da internet, encontra-se disseminada em todas as partes do mundo, devido à necessidade de atender a crescente parcela da população que busca a formação inicial ou continuada a fim de adquirir condições de competir no mercado de trabalho.

Para Tavares (2006), adotar estratégias tecnológicas na EAD exige um repensar na relação professor-aluno e dos meios de comunicação e interação que poderão aproximar as pessoas, como também afastá-las. Algumas tendências acenam para que a EAD adote uma abordagem problematizadora, investigativa e reflexiva contrapondo-se à lógica de estímulo-resposta, ocasião em que o programa é que conduz o usuário. Essas tendências sinalizam para alunos mais autônomos, maduros e sempre prontos a aprender. Contudo, os ambientes devem prover as tecnologias e as facilidades para a implementação da interação, que almeja viabilizar o processo de ensino-aprendizagem. É importante salientar, porém, que não é o ambiente em si próprio que determina a interatividade, mas os atores que fazem parte desse cenário, objetivando a construção do conhecimento, de forma colaborativa.

Assim, os sistemas computacionais que permitem apresentar as informações de maneira organizada e no momento apropriado, desenvolver interações e elaborar produções são denominados ambientes virtuais de colaboração e aprendizagem (AVAs), constituídos a partir de um grupo de pessoas que utilizam softwares específicos para a comunicação a distância mediada pelas tecnologias do conhecimento. Citam-se como exemplo duas plataformas para interação em EAD - Teleduc e Moodle, nas quais são postadas as atividades que se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento que constitui a espinha dorsal das atividades a realizar (ALMEIDA, s/ ano).

Segundo Heemann (2010), com a educação online é possível explorar a aprendizagem colaborativa, que se refere a métodos educacionais nos quais os alunos trabalham em pares ou pequenos grupos para atingir determinados objetivos. Para a autora (2010), colaboração, em termos gerais, refere-se à divisão de tarefas e ao uso de diferentes conhecimentos para melhorar a qualidade e levar em conta diferentes pontos de vista e, ainda, à construção e à consolidação de uma comunidade de aprendizagem.

Tavares (2006) afirma que o ambiente inovador da EAD torna-se um agente de mudanças e transformações das práticas pedagógicas. Nesse contexto, o estudante é instrumentalizado para investir em sua formação, apropriando-se de conhecimentos, numa relação mais dialógica com os professores e colegas, formando uma rede colaborativa, em que os aspectos da interatividade são reforçados e a autonomia valorizada consideravelmente.

Em uma perspectiva interacionista, para que a aprendizagem aconteça, é essencial que haja interação. No ensino a distância, são utilizados alguns recursos para promover a interatividade ideais para que os alunos possam se reunir, compartilhar, colaborar e aprender juntos. De acordo com Paiva (2010), ambientes virtuais de aprendizagem oferecem ferramentas de comunicação assíncrona (fórum, *e-mail*, *blog*, mural) e síncrona (*chat*); ferramentas de avaliação e de construção coletiva (testes, trabalhos, *wikis*, glossários); ferramentas de instrução (textos, atividades, livros, vídeos); e ferramentas de pesquisa de opinião (enquete, questionários).

Destaca-se, neste texto, o papel do fórum como recurso para a interatividade. Em um curso oferecido através de um ambiente virtual de aprendizagem, o fórum pode ser definido como um espaço de discussões em torno de temas propostos por seus participantes ou para tirar dúvidas sobre determinado assunto. Nesse aspecto, o fórum parece ser o instrumento mais adequado para o aprofundamento reflexivo dos usuários do ambiente mencionado. Além disso, o fórum permite a discussão, simulando uma conversa presencial, em que cada comentário vai se alinhando aos demais, possibilitando uma conversa coletiva, um elo de pensamento. O objetivo do fórum, dessa forma, assemelha-se ao que Lévy (2004, 2009) chama de inteligência coletiva: capacidade de um coletivo de se engajar numa cooperação intelectual

para criar, inovar e inventar, e tem como fundamento e objetivo o reconhecimento e enriquecimento mútuo das pessoas.

2. PERSPECTIVAS SOBRE TEORIA FUNDAMENTADA

A ciência tenta compreender e explicar os fenômenos sociais e naturais e, para isso, utiliza-se de metodologias quantitativas e/ou qualitativas para focalizar e conhecer esses fenômenos. A abordagem qualitativa, foco deste estudo, implica, nas palavras de Denzin e Lincoln (2006), uma ênfase sobre as qualidades das entidades e sobre os processos e os significados, ressaltando a natureza socialmente construída e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação. A pesquisa qualitativa enfatiza a natureza repleta de valores de investigação, busca soluções para as questões que realçam o modo como a experiência social é criada e adquire significado.

Para isso, o observador/pesquisador deve situar-se no mundo, para que o conjunto de práticas materiais e interpretativas dê visibilidade a esse mundo. Essas práticas envolvem o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos (estudo de caso, entrevista, textos e produções, textos observacionais, etc.) que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos sujeitos com o intuito de compreender melhor o assunto que está ao seu alcance (DENZIN e LINCOLN, 2006)

Entre as várias abordagens e métodos qualitativos de pesquisa, aqui se enfatiza a metodologia denominada Teoria Fundamentada^[1]. (*Grounded Theory*) – doravante TF. A TF foi inicialmente proposta por Glaser e Strauss (1967) no livro *The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research*. É uma metodologia indutiva que se aproxima do assunto a ser investigado sem uma teoria a ser testada. Usada no desenvolvimento de uma teoria fundada em dados sistematicamente coletados e analisados, a teoria evolui durante a pesquisa real e o faz devida à contínua interação entre análise e coleta de dados (STRAUSS & CORBIN, 1997). O pesquisador analisa os dados de modo a entender determinada situação e como e por que seus participantes agem de determinada maneira, como e por que

determinado fenômeno ou situação se desdobra deste ou daquele jeito (GLASER & STRAUSS, 1967).

Por meio de métodos variados de coletas de dados, reúne-se um volume de informações sobre o fenômeno observado. Comparando-as, codificando-as, extraindo as regularidades, enfim, seguindo detalhados métodos de extração de sentido destas informações, o pesquisador termina, então, nas suas conclusões, com algumas teorias que emergiram dessa análise rigorosa e sistemática.

Nessa perspectiva, teoria é aquilo com que o pesquisador encerra seu trabalho e não como o principia. Não é aquilo que vai ser testado, mas o que se conclui depois de uma pesquisa e da análise comparativa dos dados dela resultantes. Assim, por ser um método geral de análise comparativa constante, a TF é citada frequentemente como método comparativo (GASQUE, 2007).

Gasque (2007, p. 107), citando Glasser e Strauss (1967, p. 7) afirma que a TF foi desenvolvida com três objetivos definidos: proporcionar uma base lógica para a teoria com a intenção de contribuir para “fechar a lacuna entre teoria e pesquisa empírica; propor padrões e procedimentos mais adequados para descoberta da teoria e validar a pesquisa qualitativa como método adequado e específico designado para gerar uma teoria”.

Diferentemente das teorias formais que fornecem os conceitos e hipóteses necessárias à explicação do fenômeno, na TF, o pesquisador construirá uma teoria a partir da observação específica do fenômeno a não pela aplicação de uma teoria pré-estabelecida para explicá-lo (DICK, 2005), como elucidam Strauss e Corbin (1990, p. 23):

Uma TF é aquela derivada indutivamente do estudo do fenômeno que representa. Isto é, ele é descoberto, desenvolvido e provisoriamente verificado por meio de sistemática coleta e análise de dados. Portanto, a coleta de dados, análise e teoria possuem relação recíproca entre si. Não se começa com uma teoria para prová-la. Começa-se com uma área de estudo em que se permite a emergência do que é relevante.

Uma das vantagens discutidas por Fragoso, Recuero e Amaral (2011) é o fato de a TF valorizar o contato do pesquisador com o objeto e estimular a criação de uma sensibilidade para os dados. Experimentar o campo empírico permite ao pesquisador também observar os novos elementos e construir suas percepções por meio da análise e reflexão sistemáticas dos dados encontrados em campo.

Essa valorização dos dados será possível a partir de um processo que inclui três etapas principais ocorridas simultaneamente: coleta dos dados, codificação e redação da teoria. Esses itens serão descritos no subcapítulo a seguir, que tratará sobre um estudo de caso realizado com acadêmicos do Curso de Letras Licenciatura Plena Português/Espanhol e respectivas Literaturas – Modalidade EAD de uma universidade pública do Rio Grande do Sul, durante o segundo semestre de 2010, ao longo da disciplina Preparação e Produção de Material Didático.

2.1 TEORIA FUNDAMENTADA COMO MÉTODO DE PESQUISA PARA AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Pesquisas prévias de Fragoso, Recuero e Amaral (2011) indicam que, apesar de não ser um método simples, a TF é interessante para quem deseja pesquisar o ciberespaço, pois propõe a atuação da análise em conjunto com o processo de coleta de dados, de forma a permitir que a teoria aflore do empírico. A proposta da TF, então, é construir uma teoria confiável que seja capaz de iluminar a área de estudo. Para tanto, alguns critérios do método devem ser seguidos de forma criteriosa: coleta dos dados; codificação/categorização e redação da teoria, que serão demonstrados a partir do estudo de um Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado por acadêmicos do curso de Letras na modalidade EAD, como já citado anteriormente.

Primeiramente, portanto, faz-se necessária uma breve descrição da ferramenta antes de iniciar a coleta dos dados, pois “a aproximação do campo é um dos momentos cruciais da TF” (FRAGOSO, RECUERO e AMARAL, 2011, p. 89). Gasque (2007) defende que, nessa metodologia, o pesquisador deve, inicialmente, deixar seu conhecimento em ‘estado de suspensão’ para que a teoria possa emergir, ou seja, deve abrir-se ao novo e ao inesperado.

Neste texto, entretanto, optou-se por apresentar alguns conceitos teóricos sobre ambientes virtuais de aprendizagem anteriormente à análise e categorização dos dados com fins didáticos e organizacionais.

O AVA em questão utiliza a plataforma Moodle, que possui um recurso de organizar as aulas por conteúdos e dias, de acordo com o calendário acadêmicos da instituição. Dessa forma, o curso Preparação e Produção de Material Didático foi organizado em oito semanas, cada semana com um conteúdo a ser desenvolvido e algumas atividades de avaliação e produção de materiais didáticos para o ensino da leitura em Língua Portuguesa. A primeira semana, por exemplo, foi organizada para desenvolver os seguintes assuntos: Gramática tradicional, estrutural e gerativo-transformacional e Do processo de aprendizagem aos tipos de conhecimentos, seguidos de duas tarefas práticas para serem entregues em um prazo estipulado.

Além das aulas e das tarefas, outros recursos utilizados foram o fórum de dúvidas e o fórum de discussão. Nestes os estudantes poderiam postar dúvidas, comentários, avaliações, sugestões, anseios, bem como comentar as postagens dos colegas. Era o recurso utilizado, dessa forma, para interação entre os participantes da disciplina. Como eram 72 estudantes matriculados oriundos de três distintos polos, o fórum foi o espaço destinado para trocas e diálogos.

Pretende-se, portanto, a partir da observação do uso do recurso fórum no AVA compreender as práticas sociais de interação que emergem para os acadêmicos.

Muitas técnicas de **coleta de dados** podem ser utilizadas na TF, como a observação participante, entrevistas, discursos, cartas, biografias, autobiografias, pesquisas na biblioteca (DICK, 2005). O que se enfatiza nessa teoria é que coleta e análise dos dados são processos concomitantes e devem ocorrer até a saturação teórica, ou seja, até que dados novos ou relevantes não sejam mais encontrados ou que comecem a repetir. Para Fragozo, Recuero e Amaral (2011, p. 92), “a análise dos dados vai auxiliando a refinar o próprio processo de coleta

dos mesmos. Trata-se de um processo de retroalimentação constante entre o empírico e a análise”.

No estudo em questão, os dados foram coletados a partir da observação participante da pesquisadora que perdurou durante os dois meses do curso. Escolheu-se coletar os comentários postados nos fóruns, pois somente por meio desse recurso que os acadêmicos poderiam se comunicar e interagir. Dessa forma, 145 comentários foram coletados. Além disso, notas de campo foram registradas durante a coleta pela pesquisadora, que, quando da realização da disciplina, atuava como tutora.

O passo seguinte compõe o processo de **codificação**, em que os dados são examinados cuidadosamente. Para Flick (2004), a interpretação dos dados é o centro da pesquisa qualitativa, cuja função é desenvolver a teoria, servindo de decisão sobre quais dados serão trabalhados. A codificação refere-se, então, aos procedimentos utilizados para rotular e analisar os dados coletados e envolve comparações constantes entre fenômenos, casos e conceitos, as quais conduzem ao desenvolvimento de teorias por meio da abstração e relações entre os elementos.

Os processos de codificação são denominados de codificação aberta, axial e seletiva que devem ser entendidos, nas palavras de Gasque (2007), como formas diferentes de tratar os dados, muito mais do que etapas firmemente demarcadas, claramente distintas e temporalmente separadas.

A **codificação aberta**, segundo Strauss e Corbin (1990), é o processo analítico pelos quais os conceitos são identificados e desenvolvidos em relação a suas propriedades e dimensões. Esse processo envolve as atividades de quebrar, examinar, comparar, conceituar e categorizar os dados que serão sumarizados em uma linha ou códigos e categorias. “Através da codificação aberta, o pesquisador deve fazer comparações perguntas que vão guiá-lo no campo empírico como, por exemplo: O que está acontecendo? Em quais categorias esses dados se enquadram? O que os dados expressam?” (FRAGOSO, RECUERO e AMARAL, 2011, p. 96).

Em um primeiro momento, buscou-se coletar os comentários dos fóruns procurando categorizá-los de acordo com o seu conteúdo. Verificou-se, portanto, que uma das primeiras categorias foi aquela das dúvidas sobre o conteúdo da disciplina e sobre o funcionamento das aulas.

Dúvidas em relação às atividades

Por Acadêmico 1

Tenho algumas dúvidas, alguém poderia me explicar resumidamente quais são as limitações que a GE, e GGT, tem em sua totalidade. Essas duas partes da unidade 01 que se refere às limitações das gramáticas GE e GGT ficaram um pouco confusas para mim, será que alguém poderia me auxiliar?

Uma segunda categoria observada foi a dos comentários gerais feitos pelos acadêmicos e professores/tutores em relação a diversos assuntos relacionados ao andamento das aulas: conteúdos trabalhados, dificuldades encontradas ao estudar o material didático, suas experiências como professores, eventos científicos, comentários de incentivos aos colegas, funcionamento das aulas, tarefas entregues e pedido de desculpas pelo acadêmico não ter realizado as tarefas.

Re: Behaviorismo

Por Acadêmico 2

Olá, professora.

Refletindo sobre o assunto se as crianças aprenderiam a língua de sinais, penso que sim. Quanto mais novos mais tem facilidade em aprender, tenho uma turma de jardim e eles aprendem muito rápido, imagina a língua de sinais. Vou aplicar algumas coisas que eu sei sobre línguas de sinais depois falo para vocês qual foi o resultado.

Outra categoria encontrada foi a prática constante dos agradecimentos. Após a postagem da dúvida, os tutores da disciplina tentavam respondê-la; por conseguinte, os estudantes agradeciam pelas explicações.

Re: Dúvidas

Por Acadêmico 3

Obrigado pela explicação professora, agora ficou bem claro tais características.

Uma quarta categoria observada foi a das reclamações. Observaram-se três tipos de reclamações: que o conteúdo estava muito difícil de entender, que os recursos do AVA não estavam funcionando adequadamente e ainda que as notas estavam injustas.

Nota

por Acadêmico 4

Olá!

Verifiquei a avaliação do primeiro fórum e constatei que mesmo tendo participado fiquei sem nota!

Gostaria de saber como é feita a avaliação dos fóruns, cada vez que abrem novos tópicos temos que participar? Isto ainda não ficou bem esclarecido, pelo menos para mim!

Agradeço se puderem esclarecer minha dúvida!

A quinta categoria foi aquela que continha alguém tipo de pedido: disponibilização de material, postagem de mais exemplos, ACGs.

Resumo - aula presencial!

por Acadêmico 5

Olá professoras,

Poderiam, por gentileza, pedir ao Prof. Fulano o resumo que ele apresentou na aula presencial? E após, poderiam disponibilizá-lo no ambiente?

Obrigado e agradeço sempre!

Por fim, uma última categoria observada foi a das respostas. Logo após a postagem da dúvida ou do comentário, tutores e colegas respondiam-nas a fim de contribuir com a aprendizagem.

Re: Via indutiva

por Acadêmico 6

Olá Acadêmico 7. Vamos ver se consigo te ajudar. Entendi que o método indutivo é aquele em que o aluno é induzido a descobrir um determinado conceito ou regra, ou seja, o professor não explica de cara o que significa determinada coisa, porém concede ao aluno dados suficientes para que este consiga chegar à conclusão correta sobre o assunto. Não sei se é esse o caminho professora?

Abraços.

Essas categorias iniciais foram classificadas levando em consideração as interações percebidas no AVA de acordo com suas descrições e conteúdos.

A segunda etapa consiste na **codificação axial**, que aprimora e diferencia as categorias resultantes da codificação aberta. O pesquisador, dessa forma, seleciona as categorias mais relevantes e as coloca como fenômeno central para estabelecer relações entre as categorias e subcategorias. Os dados, portanto, são agrupados através das conexões entre as categorias.

Nesse segundo momento, verificaram-se as similaridades e dissimilaridades das categorias, buscando compreender melhor como a interação se constitui, levando em consideração que o fórum em AVA permite a troca assíncrona de mensagens em rede entre um grupo de pessoas habilitadas ao acesso das mesmas e que possuem os mesmos objetivos. Percebe-se, portanto, que os acadêmicos, ao utilizarem o recurso, buscam diminuir suas dúvidas e, assim, alcançar um melhor aprendizado do conteúdo proposto. Assim, observa-se que há uma prática de perguntar, responder e agradecer muito presente no grupo do AVA. Esse tríplice diálogo parece ser uma prática relevante e construída enquanto valor pelos usuários.

Atividade da aula 9
por Acadêmico 7

Para realizar a atividade 9, posso mencionar tanto atividades que usam estratégias dedutivas como indutivas?

Re: Atividade da aula 9
por Tutora 1
Sim Acadêmico 7.

Re: Atividade da aula 9
por Acadêmico 7
Obrigado!

No exemplo acima, vê-se claramente como a interação se constrói. Observa-se também que os acadêmicos parecem valorizar tanto as respostas dadas pelos tutores como aqueles comentários feitos pelos colegas, evidenciando que a prática social do grupo é de colaboração.

Conhecimento Procedural II
por Acadêmico 8

Servem como exemplos de conhecimento procedural assistir a um filme, ação na qual o indivíduo vai ativar determinadas habilidades

sensoriais de forma fluente e automática como observar, ouvir, analisar, etc. Observar sequência de gravuras na qual da mesma forma vai ativar de forma fluente e automática determinadas habilidades?

Re: Conhecimento Procedural II

por Acadêmico10

Oi Acadêmico 8, eu acredito que as situações que apresentas representem conhecimento procedural, dependendo da forma como se vê esse filme. Se for com atenção e olhar crítico, já tendo algum conhecimento do que vai ser tratado ou, fazendo paradas para comentários, durante o filme. Da mesma forma, com as gravuras. Porque Conhecimento Procedural refere-se à aprendizagem e ao domínio de habilidades", conforme o texto estudado.

Além disso, percebeu-se que havia uma constante preocupação com o aprendizado, pois além das postagens partirem sempre dos estudantes, muitos comentários postados no fórum foram simplesmente paráfrases feitas do material didático do conteúdo em questão, seguidos de um apelo de confirmação e/ou refutação por parte da professora.

Re: Dúvidas

por Acadêmica 9

A intenção de diferenciar consiste em saber o conteúdo da gramática, mas em saber aplicar, contextualizar o aprendizado, organizar uma estrutura coerente, saber formular um texto na prática e não apenas saber as classes gramaticais, as conjugações verbais, se não souber usar a ordem correta, para que o texto tenha uma certa coerência.

Estou no caminho certo professora?

Portanto, os usuários do AVA parecem valorizar o *feedback* das dúvidas, bem como manter um diálogo constante com professores e colegas a fim de dirimir seus anseios em relação ao conteúdo da disciplina. Tal prática parece ser uma consequência das características dos fóruns de discussão e da EAD, pois mesmo estando fisicamente distantes, nas postagens os estudantes sentem-se acolhidos.

Durante o processo de codificação, o pesquisador pode alterar entre codificação aberta e axial, pois as categorias devem ser constantemente verificadas pelos dados que as compõem e que podem ser reorganizadas.

Na terceira e última etapa, a **codificação seletiva** ou **redação da teoria** tem por objetivo integrar e refinar categorias em um nível mais abstrato. A tarefa é elaborar a categoria essencial, em torno da qual as outras categorias desenvolvidas passam ser agrupadas e pelas quais são integradas (GASQUE, 2007).

Para Yunes e Szymanski (2005), é um nível mais abstrato de análise do que a codificação axial. Strauss & Corbin (1990) denominam essa etapa de “elaboração da história”, que consiste numa narrativa descritiva sobre o fenômeno central do estudo, o que se torna bastante difícil, pois requer habilidade de fazer diversos recortes e selecionar o que realmente importa no desenvolvimento do modelo teórico representativo do fenômeno pesquisado. Descobrir a categoria central, definida por Strauss & Corbin (1990) como o fenômeno central, ao redor do qual todas as outras categorias se integram, significa sintetizar toda a história construída a partir dos dados obtidos e ser capaz de explicar diferenças e semelhanças encontradas nas experiências.

Após a análise do contexto e a categorização das mensagens trocadas e enviadas para o fórum, parte-se para a integração dessas observações em grandes categorias. Procurou-se unir as observações e as comparações realizadas no intuito de chegar a uma conclusão a respeito das práticas sociais de interação realizadas no AVA.

Dividiu-se, portanto, as práticas sociais em uma grande categoria: aprendizado, que resume todas as categorias anteriormente mencionadas. Essa categoria central salientou-se por compreender a prática social majoritária no AVA, já que se trata de um curso de Licenciatura que busca formar profissionais para atuar em sala de aula. Dessa forma, o recurso fórum auxilia que participantes, envolvidos em conflitos e transformações, busquem de forma colaborativa a construção do conhecimento.

2.2 VALIDANDO O MÉTODO

Com a implementação das tecnologias de informação e comunicação na educação, o ensino a distância tomou um novo rumo devido às facilidades de emissão e distribuição de

conteúdos, interação com informações, recursos e pessoas. Os ambientes virtuais de aprendizagem corroboram para apresentar as informações pertinentes de maneira organizada e no momento apropriado, facilitando, assim, interações e produção de textos de forma colaborativa. Por possuírem uma densa rede de inter-relações entre pessoas, práticas, valores, hábitos, crenças e tecnologias em um contexto de aprendizagem, faz-se necessário perceber como as práticas sociais envolvidas no AVA acontecem e como professores e tutores, conscientes dessas práticas, podem auxiliar os estudantes na construção do conhecimento.

Diante disso, a TF, utilizada neste estudo como um método de pesquisa para AVA, auxilia para a compreensão de determinada situação, pois é uma teoria de análise de dados sensível ao contexto. De acordo com Fragoso, Recuero e Amaral (2011, p. 106):

um ponto fundamental da TF é a criação de uma “sensibilidade teórica”. Trata-se de um processo de sensibilização do pesquisador para com as informações que os dados estão oferecendo. Isso significa que o pesquisador precisa exercitar sua capacidade de perceber as idiossincrasias oferecidas pelo campo empírico, questionando-se permanentemente e construindo uma sensibilidade para a pesquisa.

A partir das análises feitas, percebeu-se que o grupo em questão estava envolvido em um processo de ensino-aprendizagem, no qual os esforços coletivos conduziam a uma interatividade intensa, principalmente no que se referia à utilização do recurso fórum. Essa prática social de interação aponta que há uma valorização das discussões, no intuito de servir ao aprendiz. Isso é facilitado já que a aprendizagem está sendo construída com o auxílio de um ambiente virtual de aprendizagem, que permite que professores e alunos, apesar de não estarem no mesmo ambiente físico, sintam-se como se estivessem no mesmo espaço.

Pesquisas prévias com a realizada por Duarte (2010) apontam que o fórum pode representar na virtualidade a sala de aula presencial à medida que oportuniza a relação pedagógica entre os participantes do curso on-line. Ao interagir no fórum com o objetivo de construir o conhecimento, ou mesmo uma Comunidade Virtual de Aprendizagem, é necessário que aluno e professor assumam novos papéis no processo de ensino e de aprendizagem.

Constatou-se, enfim, na análise realizada a partir dos preceitos da Teoria Fundamentada, que o sucesso do aprendizado depende muito do estudante, novas práticas sociais se configuram, pois não mais é o professor que conduz a aula (como acontece frequentemente no ensino presencial), mas sim o próprio estudante. Justifica-se essa assertiva já que é o estudante que posta dúvidas, comentários, reclamações, agradecimentos, pedidos e, assim, interage com colegas e tutores, o que certamente facilita o aprendizado e dá um rumo ao ensino assíncrono.

CONCLUSÃO

Neste texto, pretendeu-se discutir acerca da TF como método de pesquisa para ambientes virtuais de aprendizagem. Para tanto, partiu-se de uma contextualização teórica para após um estudo de caso, que mostrou que as ações desenvolvidas por estudantes e professores direcionam a um aprendizado coletivo.

A TF, como apontado por muitos autores (DICK, 2005; GARQUE, 2007; FLICK, 2004) possui limitações. Dentre elas o fato de que não existem critérios rígidos para a saturação, sendo uma decisão do pesquisador quanto à seleção e encerramento, o que pode resultar em muitos códigos e comparações. Entretanto, a TF configura-se como uma metodologia complexa com diretrizes, estratégias e abordagens que podem ser adequadas ao objeto de estudo.

Diante disso, acredita-se que a TF pode contribuir com as pesquisas em educação a distância, visto que nessa metodologia o pesquisador é forçado a questionar e rever criticamente as próprias intervenções durante a pesquisa, possibilitando desenvolver uma teoria de grande densidade conceitual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. *Educação a distância no Brasil; diretrizes políticas, fundamentos e práticas*. Disponível em: <http://cecemca.rc.unesp.br/cecemca/EaD/artigos/atigo%20Beth%20Almeida%20RIBIE.pdf>; acesso em 16 de julho de 2010.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DICK, B. *Grounded Theory: a thumbnail sketch*. 2005. Disponível em: <http://www.scu.edu.au/schools/gcm/ar/arp/grounded.html>; acesso em 20 de fevereiro de 2012.

DUARTE, S. K. S. O uso do fórum em EAD: contribuições pedagógicas. *Monografia*. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010, 51p.

FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2011.

GARQUE, K. C. G. D. Teoria Fundamentada: nova perspectiva à pesquisa exploratória. In: MUELLER, S. P. M. (org.) *Métodos para a pesquisa em Ciências da Informação*. Brasília: Thesaurus, 2007, p. 107-142.

GLASER, Barney G.; STRAUSS, Anselm L. *The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research*. New York: Aldine de Gruyter, 1967.

HEEMANN, C. A formação de uma comunidade virtual de aprendizagem sob a perspectiva da teoria da atividade. 259f. *Tese* (Doutorado em Linguística Aplicada) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2010.

LEFFA, V. J. Aprendizagem mediada por computador à luz da Teoria da Atividade. *Calidoscópico*, São Leopoldo, v. 3, n. 1, p. 21-30, 2005.

LÉVY, P. *From social computing to reflexive collective intelligence: the IEMML research program*. 2009. Disponível em: www.ieml.org/text/CI-Levy.doc; acesso em 26 de maio de 2011.

_____. *Inteligencia colectiva: por uma antropologia del ciberespacio*. 2004. Disponível em: <http://inteligenciacolectiva.bvsalud.org>; acesso em 26 de maio de 2011.

MUSSOI, E. M. et al. *Comunidades virtuais – um novo espaço de aprendizagem*. Disponível em: www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/8aEunice.pdf; acesso em 26 de maio de 2011.

PAIVA, V. M. O. *Ambientes virtuais de aprendizagem: implicações epistemológicas*. Educação em Revista. Belo Horizonte; v.26; p. 353-370; 2010.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. *Metodologia da Teoria Fundamentada*. 1997. Traduzido por Frederico José Andries Lopes. Disponível em: STRAUSS, A.; CORBIN, J. *Metodologia da Teoria Fundamentada*; acesso em 28 de outubro de 2011.

STRAUSS, Anselm L.; CORBIN, Juliet. *Basics of Qualitative Research: Grounded Theory, Procedures and Techniques*. Newbury: SAGE, 1990.

TAVARES, V. R. de C. *O ambiente inovador da EaD nas práticas pedagógicas*. 2006. Disponível em: <http://www.universia.com.br/ead/materia.jsp?materia=12902>; acesso em 16 de julho de 2010.

YUNES, M. A. M.; SZYMANSKI, H. Entrevista reflexiva & Grounded_Theory: estratégias metodológicas para compreensão da resiliência em famílias. *Revista Internacional de Psicologia*. 2005. n.3; p. 1-8.

Cândida Martins PINTO

Doutoranda em Letras pela Universidade Católica de Pelotas - RS, sob orientação do prof. Dr. Wilson Leffa, e professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul – RS.

NOTAS

[1] A Teoria Fundamentada é uma teoria geral, aplicável tanto a estudos qualitativos quanto a quantitativos. Neste texto, entretanto, salienta-se o caráter qualitativo da teoria.